

# Micropeças de teatro para ver no coração de Lisboa

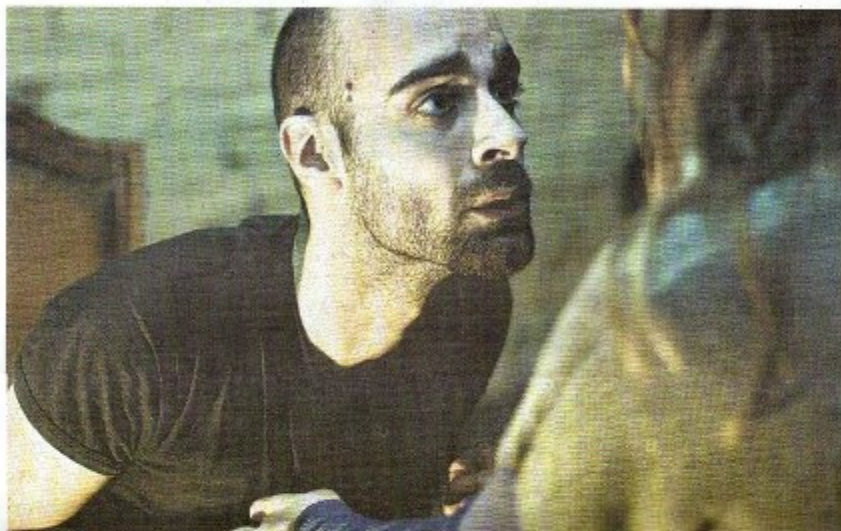
**Chiado.** Chama-se Teatro Rápido o espaço onde todos os dias se podem ver quatro peças diferentes, de 15 minutos cada, ao preço de um café e de um bolo. O tema é comum: promessas

JOANA EMÍDIO MARQUES

Milhares de pessoas visitam diariamente uma das páginas mais criativas do Facebook falado em português: a página chama-se Teatro Rápido e está longe de ser apenas um conceito virtual. É mesmo um teatro a sério (ali escondido numa entrada na Rua Garrett, no Chiado, em Lisboa), onde se encenam histórias curtas (15 minutos cada peça) para adultos e crianças e que promete dar ao País uma nova forma de experimentar o teatro.

Promessas é o tema em torno do qual nasceram as quatro peças que estão em cena desde quinta-feira e até ao final do mês: *Bola de Neve* (sala 1), *Professor Roberto* (sala 2), *Pode Beijar a Noiva* (sala 3) e *Diagonais* (sala 4). "Começam às seis da tarde e terminam às oito e meia da noite e são o lugar ideal para acabar a tarde. Entre a saída do trabalho e o regresso a casa, depois de uma tarde de compras ou antes de uma noite de boémia", explica Alexandre Gonçalves, diretor deste espaço que promete ser "um dos mais cosmopolitas de Lisboa".

O espaço que abriu as portas em maio já acolheu cerca de 40 propostas diferentes e tornou-se lugar de circulação obrigatória para atores, encenadores, realizadores, gente da televisão, senhoras idosas apaixonadas pelo teatro, jovens *hipsters* atraídos pela novidade.



O ator e autor Rafael Dias Costa e a atriz Sofia Helena na peça 'Professor Roberto', no Teatro Rápido

de. "Uns vêm porque são espectadores assíduos de teatro, outros porque o conceito dos 15 minutos suscita curiosidade, outros vêm por textos ou encenações", diz o diretor do Rápido. "Por cá já passou o realizador Vicente Alves do O e a atriz Sofia Sá da Bandeira val passar em breve."

O Teatro Rápido é um espaço de acolhimento de atores e projetos teatrais e, neste momento, é apenas financiado pela bilheteira e pela agência de atores que pertencem

a Alexandre Gonçalves, que acabou de fazer a sua primeira candidatura aos subsídios da DGArtes e espera que este projeto — considerado pela Câmara Municipal de Lisboa de "alto interesse cultural" — "venha a ter algum apoio", embora saiba que isso "possa não acontecer" e já esteja a trabalhar num plano B que é tentar "o patrocínio de uma marca".

O espaço onde funciona o Teatro Rápido estava planeado para ser uma galeria comercial que

nunca obteve licenciamento. Foi então cedido pela sua proprietária, a Fundição, da Caixa Geral de Depósitos, para se tornar um espaço cultural.

Rafael Dias Costa, ator e encenador de 26 anos, escreveu e interpreta *Professor Roberto* e fala com entusiasmo deste projeto, que diz ser "um verdadeiro ginásio para os artistas que têm de repetir várias vezes a mesma peça e conseguir desenvolver aos espectadores intensidade e empatia nuns escassos mi-

nutos em que o tempo como que está suspenso dentro da história".

Para além das micropeças há ainda exposições que mudam mensalmente, um *Teatro-bar* onde funcionam todas as sextas-feiras outros espetáculos (*ver caixa*).

A afluência de público tem vindo a crescer e o objetivo do espaço, que é "ensinar a ver e a gostar de teatro", promete que quem gosta de ver uma peça de 15 minutos gostará certamente de ver uma de uma hora", garante o diretor.

## TEATRO-BAR

### A hora do café com improviso

» *Cafe Improv* é um espetáculo teatral de comédia de improviso que estará em cena todas as sextas-feiras no bar do Teatro Rápido. Nas próximas sextas (dias 18 e 25) será a vez do Teatro Anónimo apresentar *Provavelmente Vais Rir*. Nesta performance sobem ao palco três atores, um músico e um artista plástico que, no decorrer do espetáculo e em função da interação do público, criam as suas obras. Sem qualquer texto ou cena memorizada e através de uma série de jogos teatrais, cujas regras são explicadas antes, os atores representam a cena no imediato, a partir de locais, relações e/ou personagens sugeridas pelo público. A representação é, simultaneamente, ilustrada e musicada pelo artista plástico e pelo músico, respetivamente. Os espectadores são uma parte ativa do espetáculo e também sobem ao palco para participar.

## PROMESSAS

### DENTRO DAS BOLAS DE NEVE

» **Limites.** Na sala 1, a história de uma mulher presa num mundo imaginário sem fim, que é confrontada com as suas ações, promessas ou simples reações, que afetam a vida de outros, mesmo sem ter noção disso, é a peça *Bolas de Neve*. Ao lado, na sala 2, estará *Professor Roberto*, um texto realista em que os desejos humanos mais perversos vão estar presentes e em que se pergunta "até onde somos capazes ir para sobreviver?".



### NAS LINHAS DIAGONAIS DO AMOR



» **Desejo.** Em *Diagonais*, escrita por um coletivo de atores, conta-se a história de uma mulher que prometeu, um dia, voltar. Ele espera-a sem perceber que ela nunca se foi embora, que esteve sempre com ele. Os seus corpos já não se tocam, procuram as linhas em que se encontram e se perdem. Promessa, esperança, desespero, culpa e dança na busca das *Diagonais* de um mesmo amor, para ver na sala 4.

### AS VIDAS DOS OUTROS

» **Tempo.** *Pode Beijar a Noiva*, em cena na sala 3, conta-nos a história de uma mulher a quem o tempo trocou as voltas e lançou numa espiral de desespero, que recorda as promessas que o ex-marido lhe fez. Comparadas com as que os homens do poder lhe fizeram e mistura-as com as próprias promessas traçando um retrato poético mas atual das vidas de todas as pessoas afogadas por promessas que jamais quiseram ser cumpridas.

